GUIA DO UMBANDISTA

DOUGLAS RAINHO

perdido em pensamentos

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO:

DANIEL MOREIRA, FELIPE LOU,
JOHNATHAN ENDRIGO E RODRIGO KLUKIEWCZ

PALAVRA DO AUTOR

Depois da experiência em escrever o livro Conhecendo a Umbanda: Dentro do Terreiro e também o Breviário de Benzeduras e Orações – Vol I, reparei que escrever é, além de uma atividade prazerosa, a melhor forma de auxiliar pessoas que se encontrar em dúvidas, mas que não conhecem ou não podem perguntar diretamente a um dirigente sobre as questões mais simples.

Vejo também uma grande má vontade em auxiliar o próximo por parte dos pais de santo que encontramos por aí. Muitas vezes as dúvidas são tão simples, que as sumidades não podem "perder" um tempo para auxiliar esses filhos em busca de conhecimento dentro da nossa religião de Umbanda. Convencido, então, pelo Rodrigo Klukiewcz, demos o inicio nesse projeto audacioso chamado "Guia do Umbandista".

Mas já aviso que esse guia está longe de ser a palavra-final em todos os assuntos e polêmicas da Umbanda. Muito das perguntas aqui feitas, foram coletadas dos e-mails enviados ao blog Perdido em Pensamentos e também de perguntas feitas no grupo Espiritualidade em Estudo.

Espero que todos possam apreciar esse trabalho.

Douglas Rainho

CAPÍTULO 1

Respondendo as Perguntas

Nessa primeira parte iremos abordar as perguntas enviadas para nós seja através do grupo de estudos "Espiritualidade em Estudo", seja pelos muitos e-mails enviados ao blog Perdido em Pensamentos.

Irei me pautar nos meus conhecimentos sobre a Umbanda que pratico na Casa de Caridade Nossa Senhora Aparecida, acrescentando também meus conhecimentos sobre Espiritismo, Espiritualidade e outras vertentes de estudos espiritualistas.

Sempre me manterei com o farol do bom-senso me direcionado. Quando encontrar alguma discrepância com aquilo que é praticado no local em que você vai, simplesmente pare e analise. Caso sirva para ti, absorva e caso não sirva, simplesmente ignore.

A Umbanda não tem uma só verdade e uma só estrutura organizacional. Cada casa tem seu jeito de trabalhar e devemos sempre respeitar isso.

Sempre o Pai e Mãe Espiritual têm prevalência sobre qualquer outro autor, assim como os guias espirituais também possuem prevalência sobre os médiuns.

1 COMO SE PORTAR EM UMA PRIMEIRA VEZ EM UM TERREIRO

R: Essa recomendação que eu darei deve ser feita não só na primeira vez, mas sempre. É muito comum com o tempo nós nos esquecermos de como nos portar em um local, pois nos familiarizamos demais com o local, mas o segredo é sempre se manter alerta.

Primeira atitude que deve ser compreendida é que a postura é sempre respeitosa, não só na vestimenta e no comportamento, mas também no pensamento. Quanto ao vestuário, procure sempre utilizar roupas confortáveis e recatadas, assim como de cores mais brandas e claras. Para as mulheres, evitem minissaias, shorts curtos e blusas muito decotadas. Para os homens, evitem as camisas com botões abertos expondo o tórax, assim como as camisas curtas.

Prefira sempre camisas ou camisetas que cheguem até próximo do joelho (ou o mais próximo possível). Caso não consiga devido a usar uniforme de serviço e ter que ir direto para o terreiro, peça para um dos cambones lhe dar um pano grande para se cobrir ou amarrar na cintura.

Quanto à postura, aceite as regras da Casa. Sente-se na assistência (espaço reservado aos que passaram em consulta) e mantenha o silêncio. Geralmente é recomendado que se fique em meditação ou prece, para se conectar melhor ao plano espiritual. Não fique reparando no próximo e nem fazendo comentários maledicentes. Lembre-se que você está em um espaço religioso. Desligue também seu celular ou coloque-o em modo silencioso.

2 MAS NÃO TEM CERTAS SAUDAÇÕES A SEREM FEITAS?

R: Sim, existem saudações e locais certos para serem saudados, mas ninguém espera isso de uma pessoa que vai pela primeira vez a um terreiro. De qualquer forma, o mais comum é saudar a tronqueira (casa de exu) pedindo permissão para entrar no terreiro de pensamento limpo. Ao adentrar no espaço do terreiro também é recomendado pedir permissão mentalmente para as forças que regem a casa.

Quando digo que é para saudar, não quero dizer que precisa fazer uma coreografia específica. Você pode simplesmente colocar-se em uma postura respeitosa e dentro da sua mente comungar com a espiritualidade.

3 DURANTE A PRIMEIRA CONSULTA COM UM GUIA-ESPIRITUAL, COMO DEVO ME PORTAR?

R: Isso é bastante importante, então preste bem atenção. Quando for passar com um guia-espiritual, você deve se comportar como você mesmo, conversando de forma sincera e abertamente. Não é preciso temer os guias-espirituais, eles estão ali para lhe auxiliar, porém não devemos também perder a noção do bom-senso e não tratar guia como se fosse um membro da nossa família. Ter respeito pelas entidades, que estão ali cedendo o tempo delas para ajudar, é sempre importante.

4 NÃO GOSTEI DO GUIA-ESPIRITUAL COM QUE PASSEI. O QUE FAÇO?

R: O importante é lembrar que os guias-espirituais não estão ali para te fazer carinho, mas sim para ajudar. Muitas vezes é necessária uma chamada mais enérgica para as coisas acontecerem.

Faça um esforço criativo e pense se aquilo que lhe disseram não te incomodou a ponto de você achar que a entidade estava dizendo coisas ruins para você. Isso se chama tocar na ferida! E as entidades espirituais adoram fazer isso, pois tiram os consulentes do seu comodismo.

5 COMO EU FAÇO PARA FIRMAR MEU ANJO DE GUARDA?

R: Essa prática não é obrigatória, mas muitos médiuns gostam de praticá-la e eu mesmo não vejo mal algum nisso. Primeiro devemos lembrar-nos de algo, Anjo de Guarda não precisa de Luz, ele já é um ser extremamente evoluído. Então esqueça essa historinha que é repetida por aí de que você precisa "dar luz para seu anjo", isso é bobagem.

A melhor forma de firmar o anjo de guarda é sempre através da oração pura e sincera, aquela feita de coração. Porém algumas pessoas precisam de elementos materiais para focar sua concentração e vontade, então fazem uso de velas e de outros objetos.

Podemos fazer da seguinte forma, tomar uma vela de 7 dias e um copo com água mineral. Elevando a vela, já acesa, acima da cabeça, dedicar a mesma a seu Anjo da Guarda, com uma rogativa mais ou menos próxima a abaixo:

"Em nome de Deus, clamo a meu Anjo-Guardião que possa me auxiliar dando permissão assim para que ele atue na minha vida, me protegendo, me intuindo e me guiando. Amém".

Com isso coloca-se a vela ao lado do copo de água. A praxe é que seja colocado acima da cabeça, mas na falta de um local assim, podemos colocar em qualquer local, menos no chão. Lembre-se que o fogo queima, então coloque sempre a vela em um local seguro.

6 COMO FAZER UMA FIRMEZA PARA EXU?

R: Aqui eu que pergunto: Por que fazer uma firmeza para Exu? O Anjo-da-Guarda já garante a proteção necessário para o médium sincero. Nós já abordamos muito sobre o tema exu no blog, desmistificando tanto a visão diabólica do mesmo quanto a visão angelical que fora dada a essa entidade pela Neo-Umbanda.

Não há necessidade de fazer uma firmeza para Exu, mas caso você realmente queira fazer, faça de forma correta. Primeiro vou dizer como é feito normalmente esse tipo de firmeza e depois como eu faço essa firmeza, seguindo as regras da Casa de Caridade Nossa Senhora Aparecida. Da forma mais comum, pegue uma vela das seguintes cores: branco, vermelho, preto ou preto-vermelho. Além disto coloque um copo de Marafo (Pinga, Cachaça, Aguardente) e um charuto de boa qualidade.

Coloque a vela no chão, sobre um pires ou um suporte (candelabro), acenda-a e coloque o copo com marafo ao lado também. Acenda o charuto, dê três baforadas em direção a vela e deposite o charuto em cima do copo. Diga:

"Laroyê Exu, Exu Omojubá. Peço a vossa força e proteção nas minhas necessidades, conforme a Lei Maior e a Justiça de Deus. Sempre com a permissão de Deus Nosso Pai".

Você pode fazer o mesmo para Pombagira, substituindo o marafo por espumante rose e o charuto por cigarrilha.

Agora, dentro das minhas práticas eu simplesmente coloco um charuto aceso sobre um prato de barro e uma vela branca acesa também. Para pomba-gira apenas substituo o charuto, por uma cigarrilha.

7 MAS AONDE DEVO FAZER A FIRMEZA DE EXU?

R: A tradição diz que a firmeza sempre deve ser feita do lado de fora da casa. Porém, a maioria de nós mora hoje em apartamentos, o que impede essa prática. Podemos substituir o lado de fora da casa pela área-de-serviços ou até mesmo a sacada (varanda) dos aparta-

mentos. Caso ainda assim não haja um local para fazer essa oferenda, pense em não acender velas, mas usar uma turmalina negra, um ônix negro ou uma obsidiana como firmeza para exu.

Acenda a mesma usando a firmeza do seu coração apenas e coloque em um local que não seja sua cozinha, banheiros ou nos dormitórios.

Para pomba-gira substitua a pedra ônix (não é necessário) por um jaspe-vermelho.

8 POSSO ACENDER VELAS DENTRO DE CASA?

R: Seguindo a tradição não devemos acender velas dentro de casa para almas desencarnadas, ou seja, eguns. Mesmo que eles sejam guias-espirituais, por exemplo: Pretos-Velhos, Baianos, Caboclos, etc...

Apenas podemos acender velas para as forças, conhecidas dentro da Umbanda como Orixás e para os Santos que já romperam a limitação de alma humana para alma santa.

Eu particularmente não gosto de acender velas dentro de casa quando não fico supervisionando. Qualquer vento ou brisa pode ocasionar um acidente, então é sempre bom se manter vigilante quando se trabalha com fogo.

9 POSSO FAZER DEFUMAÇÃO EM CASA?

R: Pode sim, aliás, deve fazer. A defumação é uma ótima ferramenta para nos livrarmos de energias densas estagnadas. A defumação com as ervas corretas tem a capacidade de remover miasmas e larvas astrais e ainda dissolver cordões energéticos negativos. Outras além do efeito de limpeza trazem também uma capacidade de proteção e até mesmo podem nos trazer benefícios específicos, como prosperidade, harmonia, amor, paz, etc...

A defumação deve ser feita com ervas secas, de boa qualidade e geralmente sem os galhos e sujeiras que encontramos normalmente em ervas vendidas no comércio. Podemos usar as resinas também, como benjoim, mirra e incenso.

10 COMO DEVO PROCEDER PARA FAZER A DEFUMAÇÃO?

R: A primeira medida é preparar as ervas e rezá-las. Eu costumo pilar um pouco as ervas para que elas sejam transformadas em pó ou algo próximo a isso, pois a queima é muito mais efetiva. Utilizo sempre um turíbulo desses vendidos em casas de artigos religiosos. Há uma lenda que diz que o turíbulo não pode ser de alumínio e coisa do tipo, eu acho uma crendice apenas. Já usei de alumínio, de ferro, de inox e até de barro e o resultado sempre foi satisfatório.

Enquanto você faz o preparo das ervas é costume rezá-las, para que despertem seus potenciais energéticos. Isso em algumas vertentes se chama conjurar. Junte todas as ervas que você pretende utilizar e comece a conversar com elas pedindo que as mesmas sejam despertadas, como a rogativa abaixo:

"Em nome de Deus, eu peço para que as potencialidade dessas ervas sejam despertadas em meu benefício e de minha família, que sejam ativadas para que possam limpar minha casa, limpar meu lar, limpar todos que aqui moram ou trabalham. Que assim seja. Pai Nosso e Ave-Maria".

Para proceder com a defumação eu costumo fechar TODAS as janelas e abrir apenas a porta de saída. Em apartamentos podemos abrir a porta que dá pra saída de serviço. Também acendo TODAS as luzes da casa e recomendo a defumação em horários específicos: 6, 9, 15 e as 18. No impedimento de fazer a defumação nesses horários pode ser feito em outro qualquer.

Os horários são apenas recomendações, que segundo a tradição, possuem uma potencialidade maior para a execução desse tipo de trabalho de defumação.

Para uma defumação de limpeza e proteção eu começo do último cômodo em direção à porta aberta e se for para uma defumação de atração, faço o sentido inverso.

Com a erva conjurada e o ambiente pronto, coloque o carvão em brasa dentro do turíbulo e vá despejando um pouco de ervas. Vá cruzando os ambientes – fazendo um sinal da cruz com a fumaça – e cantando pontos de defumação, fazendo orações como a de São Jorge, o Pai Nosso e a Ave-Maria e até mesmo os Salmos 23 e 91. É importante passar bastante fumaça nos cantos e quinas. Não se deve

esquecer também e fazê-lo atrás das portas e embaixo dos móveis.

Terminada a defumação, deixe o turíbulo em uma área externa da casa ou na área de serviços dentro do tanque, até que a brasa se extinga. Jamais apague com água a brasa da defumação. Terminado isso, podemos jogar o conteúdo no lixo, com a certeza de que não há brasa.

11 COMO FAZER UMA CONSAGRAÇÃO SIMPLES?

R: Depende do que se julga simples. Consagrar um objeto é um ato que geralmente é feito por um dirigente espiritual ou um sacerdote. Na Umbanda não existem sacerdotes, existem pais e mães espirituais ou dirigentes. Se formos seguir a risca o que significa consagrar, não seria possível para um médium fazê-lo e muito menos o dirigente. Porém as entidades podem fazê-lo, mas aqui não cabe a eu ensinar como.

O que geralmente costuma se fazer é cruzar ou abençoar um objeto, pessoa, planta, animal, etc. Isso muitas vezes é confundido com consagrar. Para cruzar qualquer coisa que seja, um médium ou até mesmo alguém que não seja médium (ostensivamente) pode fazê-lo.

Para isso, coloque-se em uma posição respeitosa e faça o sinal da cruz por três vezes por cima do objeto ou da pessoa que deseja cruzar (abençoar) e faça uma prece de coração pedindo que a mesma seja abençoada por Deus. Simples assim...

12 COMO CRUZAR MEU BANHO?

R: Da mesma forma que eu citei na pergunta acima, você pode fazer o sinal da cruz sobre o banho e repetir uma oração ou rogativa. Eu costumo usar a seguinte:

"Em nome de Deus, eu peço para que esse banho seja cruzado na força de São Jorge, para que suas ervas possam me limpar, retirando de mim todos os miasmas e larvas astrais. Que possa também dissolver todos os cordões energéticos negativos e remover os cascões astrais de energias estagnadas. Amém".

O mesmo se repete para consagração (cruzamento) de incensos, defumações, banhos, lavagens de chão, velas, etc.

13 POSSO MONTAR UM ALTAR EM CASA?

R: Pode sim, inclusive eu tenho um em meu quarto. Isso é um grande tabu, muitas pessoas dizem que não se pode montar o altar no quarto, pois é uma área de intimidade onde existe a possibilidade dos santos presenciarem o sexo. Preciso dizer que é uma grande bobagem? As imagens não são os santos, são apenas representações que só tem alguma validade quando eu as determino ou eu me lembro delas. Fora disto, são apenas imagens de resina ou gesso.

Mesmo as imagens cruzadas, não possuem um espírito ou um santo encantando a imagem. O que ocorre é que quando se cruza a imagem de São Jorge, na força de São Jorge, criamos um elo, um objeto focal, para fazer algum tipo de ação energética (mágica) em nossa vida. Quer um lugar melhor que o dormitório, pois a energia estará nos banhando durante toda a noite de sono.

A espiritualidade não se importa com o sexo, o que eles se importam é com o respeito.

14 COMO MONTAR UM ALTAR EM CASA?

R: Não existe uma regra, mas eu recomendo que pelo menos o objeto central do seu altar seja cruzado em um terreiro por uma entidade espiritual. Eu tenho como centro do meu altar, São Jorge, que foi cruzada por um Caboclo de Oxóssi chamado Caboclo 7 Matas. Em torno do mesmo tenho alguns cristais e imagem de vários outros santos em miniatura.

Para mim basta isso, não precisando acender velas ou fazer oferendas no altar. Mas caso você tenha esse desejo, coloque sempre as velas em castiçais com cuidado para que não pegue fogo na casa e também os incensos em locais apropriados.

15 COMO DEVO ENTRAR E SAIR DO CEMITÉRIO?

R: Essa é uma pergunta capciosa! Você perguntará para trinta

pais espirituais e os trinta dirão coisas diferentes. Vou aqui relatar o que eu faço e como faço. Mas antes tenho que alertar que o cemitério é um local denso, onde há muito pesar e com essa afirmação podemos deduzir que são atraídos espíritos afins para esse local. Além disso, existe outra estirpe de espíritos tentando se apoderarem do ectoplasma dos recém-desencarnados, além de elementais, lêmures, larvas astrais e toda sorte de lixo astral. Não é um local para se visitar com frequência e deve-se ter muito respeito pelas forças que dirigem esse lugar.

Primeiro passo é tomar um banho de proteção antes de ir até o cemitério, usando arruda, guiné e manjericão. Esse banho deve ser tomado da cabeça aos pés. Vá até a entrada do cemitério e respeitosamente (e mentalmente) se dirija ao dono da porta do cemitério.

"Com a permissão de Deus Criador, peço para senhor Ogum de Ronda e senhor Ogum Megê que me permitam entrar nesse campo santo, para pratica da minha religiosidade. "

Entre com respeito, sem fazer gracejos e se dirija ao cruzeiro das almas. Algumas pessoas antes de se dirigirem a esse lugar costumam deixar uma moeda na entrada do lado esquerdo. Esse costume para mim deve ser feito no final.

No cruzeiro das Almas, saúde o dono do Campo Santo e seus emissários:

"Em nome de Deus, eu saúdo ao dono desse Campo Santo senhor Omulu, São Lázaro e São Bento. Peço permissão a vocês, para que aqui possa trabalhar com a minha espiritualidade dentro da Lei Maior e da Justiça de Deus (ou Divina), que não tenha eu nenhum prejuízo e que nenhum espírito negativo possa se aproveitar de mim e de minhas forças. Peço a proteção do meu Anjo-de-guarda e de senhor Ogum Megê."

Pode-se proceder agora a saudar os chefes da Calunga Pequena. Geralmente há um túmulo negro ao lado esquerdo do cruzeiro das almas e um túmulo mais claro do lado direito, pois bem é o ponto de força de senhor João Caveira e da senhora Rosa Caveira. Você pode acender uma vela branca para cada um, sempre respeitosamente, pedindo licença para trabalhar nesse local. Sempre rogue por DEUS antes de qualquer permissão, para deixar bem clara as suas

intenções.

Se você foi até o cemitério para arriar uma oferenda, faça-a conforme a entidade-espiritual que pediu a mesma. Caso a entidade não tenha te instruído e o médium da entidade não te acompanhou, você pode pegar tudo isso e jogar fora, pois isso foi um devaneio do médium (sim, é mistificação).

O Médium tem por obrigação acompanhar o consulente quando este não sabe o que fazer com a oferenda. Caso não acompanhe, ele tem que instruir passo-a-passo o que fazer, isso geralmente é feito pela entidade.

Para sair do cemitério, procede-se de forma respeitosa também, dê três passos olhando para o cruzeiro. Saúde e agradeça as forças envolvidas no trabalho e se vire, não olhe mais para trás e se dirija prontamente para a saída. Na saída sim, agradeça mais uma vez aos Exus do Cemitério, a senhor Ogum Megê e peça para que nada lhe acompanhe. Deposite a moeda no lado esquerdo da entrada do cemitério e repita:

"Deus, agradeço por poder trabalhar com vossos mensageiros e peço a eles, na força de meu pai Ogum Megê, que nada de mal me acompanhe, que nenhum espírito negativo possa se aproveitar de mim, e que eu vá para minha casa com calma, serenidade e tranquilidade. Amém".

Chegando em sua casa, tire toda a roupa se possível na porta mesmo, caso não seja, entre e já retire toda a roupa e coloque de molho com um punhado de sal grosso e alguns galhos de alecrim, pode-se usar a erva seca também. Lave o sapato usado e retire toda a terra do cemitério da sua sola. Tome um banho de purificação com Arruda, Alecrim, Guiné e Rosa Branca, da cabeça aos pés. Se não tiver firmado o anjo-da-guarda, faça-o ou apenas eleve uma prece de Pai Nosso e Ave-Maria em sua menção.

Trabalhos nos cemitérios são raros, então não acredite em todo pai e mãe espiritual que diz para você que tudo se resolve na Calunga.

16 POSSO OFERECER CAFÉ PARA O PRETO-VELHO?

R: Pode sim. Essa prática também é muito comum para com

Santo Antônio e São Benedito, inclusive São Benedito é o padroeiro dos pretos-velhos e pretas-velhas. Então, oferecendo para São Benedito, já se oferece para toda a legião e povos das almas.

17 O QUE É UMA FIRMEZA?

R Firmeza é um ponto de força criado temporariamente para um determinado fim. As mais comuns são as firmezas para anjo-da-guarda e a firmeza de exu.

18 QUANDO DEVO FAZER UMA FIRMEZA?

R Quando houver necessidade ou você for instruído por um guia-espiritual.

Não é necessário ficar criando firmezas a cada minuto ou todos os dias. Elas possuem um tempo de vida limitado, mas nem sempre é preciso manter a firmeza ativa. Sempre siga a orientação do guia-espiritual, com exceção da firmeza de Anjo-de-guarda, que já explicamos aqui.

Caso você já seja médium de trabalho, suas entidades já indicaram o jeito que elas gostam de trabalhar com firmezas. Também é possível, caso você seja médium de trabalho, de ensinar como usar suas firmezas para uma pessoa que não sabe. Passe para ela, exatamente como o guia-espiritual disse que era para ser feito.

19 POSSO TER UM ASSENTAMENTO? COMO FAZÊ-LO?

R A Umbanda não tem assentamento. Por mais contraditória que seja essa afirmação, esse livro não tem escopo de responder o porquê. Já abordamos bastante isso em nossos grupos de estudo, mas é um assunto um pouco mais avançado e complicado de se entender. Recomendo que isso seja deixado para um livro com esse teor, que pretendemos futuramente lançar.

O assentamento a princípio é mais necessário para o chefe-espiritual do que propriamente para o corpo mediúnico. A firmeza

cobre totalmente a necessidade que supostamente um assentamento teria.

20 O QUE SÃO AMACIS? COMO PREPARA-LOS?

R: O amaci é um ritual dentro da Umbanda, onde se faz um banho ou elixir forte com as ervas e água mineral (ou outros líquidos) para lavar a cabeça dos filhos do terreiro.
Esse preparo só deve ser feito por um pai ou mãe espiritual ou alguém por eles indicado. Não devemos tentar fazer por conta e risco, pois existe mais do que só a capacidade energética das ervas nesse preparado.

21 POSSO INCORPORAR EM CASA?

R: Poder até pode, a questão é que não devemos. A incorporação não é algo feito para o divertimento de terceiros. Precisamos entender definitivamente que os guias-espirituais têm obrigações no plano astral e que não estão a nossa disposição em todos os momentos. Quem se dispõe a ficar sem ter o que fazer não é entidade de lei.

Não é recomendado incorporar em casa, pois a mesma não tem o preparo energético adequado e nem as proteções de um terreiro, sem falar da firmeza do corpo mediúnico. Muitos terreiros começaram mesmo nas casas, mas eram pequenos e assim que começou a serem divulgados, prontamente os guias-espirituais mudaram todo o jeito de se fazer a Umbanda naquele local, pedindo proteções, firmezas e outras fundamentações da Umbanda.

As pessoas gostam de incorporar em casa para se mostrarem diferentes e poderosas. Sinto lhes dizer, mas vocês estão incorrendo no perigoso caminho da obsessão espiritual.

22 MAS COMO PROCEDER, ENTÃO, QUANDO SINTO UMA ENTIDADE PRÓXIMA A MIM EM CASA?

R: Ela estar próxima a você não implica que você tenha que incorporar. Uma desculpa muito comum é dizer: "Mas a entidade incorporou, então ela tinha que vir!". Sinto muito em dizer novamen-

te, mas não é assim que funciona. Você pode até "puxar" a entidade, mas não é comum isso.

A maioria das vezes quem se apresenta são espíritos levianos. Caso você sinta essa vontade ou necessidade, apenas eleve o pensamento a Deus e com firmeza diga:

"Quem manda no aparelho mediúnico sou eu, é meu corpo e eu não cedo ele."

Devemos ser mais responsáveis com nossa mediunidade.

23 PODEMOS FAZER ECÓS/EBÓS DAS ENTIDADES EM CASA?

R: Não, pois isso não é uma prática de Umbanda.

24 COMO FAZER FIO DE CONTAS?

R: Os fios de contas ou guias são feitos com elementos naturais, como sementes, pedras, ossos, folhas, penas, etc. Não devemos utilizar plástico na sua confecção, salvo o fio de nylon para segurar todas as contas juntas.

25 POSSO COMPRAR PRONTA A GUIA (FIO-DE-CONTA)?

R: Sim, desde que sua entidade assim permita. Mas geralmente aconselhasse a você mesmo fazer a guia. Siga os conselhos da entidade e imbua a sua energia na guia.

26 MAS SE EU COMPRAR PRONTA TEM ALGUM PROCEDIMENTO A SER FEITO COM A MESMA (GUIA?

R: Sim, existe a limpeza e o cruzamento. A limpeza pode ser feita com água e sabão em um primeiro momento e posteriormente com água e sal grosso. Depois banha-se geralmente a guia em um preparado de ervas maceradas, ervas essas que devem ser de acordo com as ervas recomendadas pela entidade ou da força a qual a guia será dedicada. Por exemplo, uma guia de Ogum deve ser lavada em guiné e arruda ou em espada de São Jorge.

CAPÍTULO 2

Ensaios teóricos

Nesse capítulo irei incluir algumas discussões em tópicos que abordamos dentro do grupo de estudos. Entendam que há uma temática e abaixo a recomendação do que foi discutido.

COMO ATIVAR AS LINHAS DE UMBANDA A MEU FAVOR?

Podemos e devemos ativar as linhas de Umbanda a nosso favor ou em benefício de outra pessoa. Com isso já se conclui que jamais devemos ativar qualquer força de Umbanda contra qualquer pessoa que seja, por mais terrível ou por mais mal que ela tenha cometido contra nós. Para isso já existe a Lei de Causa e Efeito e a Justiça Divina.

Certamente ativamos as sete linhas principais e também todas as falanges, legiões e povos que se desdobram nessas linhas. Essa ativação geralmente é feita através de firmezas ou mirongas, como é costume dos pretos-velhos chamarem.

Vou dar um exemplo de como ativar a Linha de Oxalá, seus falangeiros e suas legiões em nosso benefício, para promover a paz e a serenidade, reforçar a fé e nos aproximar da espiritualidade maior.

Repita exatamente como está aqui e tire suas próprias conclusões posteriormente.Você irá precisar de:

- 1 Vela Branca
- 1 Pires
- 1 Copo transparente com água mineral

Como fazer:

Acenda a vela e fixe-a no pires (se necessário derreta um pouco a base da vela, mas nunca a deite para pingar parafina), coloque o copo de água (com a água claro) ao lado. Faça a rogativa:

"Deus, em Vosso Santo Nome peço a meu pai Jesus Cristo (ou Oxalá) para que me ajude (ou a outra pessoa) em [DIGA A CAUSA]. Amém".

Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria.

Deixe queimar a vela, jogue fora o que sobrar da parafina. Lave o pires e guarde. Jogue a água em água corrente ou na terra.

Podemos ainda fazer isso para outras linhas trocando as forças e os objetivos. Por exemplo, para São Jorge ou Ogum, basta substituir a cor da vela (não é necessário) e repetir o que está acima, trocando o nome de Jesus Cristo/Oxalá, para São Jorge/ Ogum. Assim também para Oxóssi e todas as demais linhas e forças dentro da Umbanda.

RETOMANDO AS SETE LINHAS

A maior causa de discórdia ao lado do assunto Exus e Pombagiras é a bendita da formatação das Sete Linhas de Umbanda. Cada casa tem seu próprio jeito de trabalhar com as Sete Linhas. Não existe certo ou errado e eu mesmo acabo interpretando-as de uma forma um pouco diferente misturando certas considerações teológicas e doutrinárias de vertentes distintas.

Lendo um livro do Antônio Alves Teixeira Neto, me deparei com uma coisa que me chamou a atenção. Esse é uma autor da velha guarda de Umbanda, tendo escrito muitos livros (polêmicos e controversos) nas décadas de 1950, 1960, 1970 e adentrando a década de 1980. Esse autor em seus primeiros livros, usualmente aderia a formatação divulgada por Lourenço Braga, que seguia o seguinte padrão: Oxalá, Ogum, Oriente, Oxóssi, Xangô, Iemanjá e Povo Africano.

Contudo em um livro mais recente, da década de 1970, ele mudou seu jeito de compreender as Sete Linhas, se aproximando bastante do jeito da Umbanda Pé-no-Chão, assumindo que as linhas eram de fato (para ele): Oxalá, Ogum, Xangô, Oxóssi, Iemanjá, Oxum e Omulu/Obaluayê. Só difere do padrão da Umbanda Pé-no-Chão a sétima linha, que para essa vertente é o lugar de Iansã.

Particularmente eu tenho uma interpretação pautada dentro da minha vivência de terreiro e também da estrutura deixada por Leal de Souza que é:

- Oxalá / Jesus Cristo
- Ogum / São Jorge
- Oxóssi / São Sebastião
- Xangô / São Jerônimo
- Iansã / Santa Bárbara

- Iemanjá / Virgem Maria
- Almas e Santos / São Lázaro (Sincr. Omulu)

Algumas pessoas questionam, achando que as linhas são estrutura muito fechadas, que não cabe colocar novas entidades dentro das mesmas, porém elas esquecem que o fundamento das linhas de Umbanda, se resume no mistério do número sete. Então, dentro de cada linha temos sete falanges, dentro de cada falange temos sete legiões e dentro de cada legião temos sete povos e assim por diante.

Então poderíamos dizer que a estruturação ficaria próxima ao abaixo representado, usando por exemplo a Linha de Ogum:

2 - Linha de Ogum
2.1 - Ogum Beira-Mar
2.2 - Ogum Rompe-Mato
2.3 - Ogum Iara
2.4 - Ogum Megê
2.5 - Ogum Naruê
2.6 - Ogum Malê
2.7 - Ogum Nagô

Ainda dentro de cada uma das falanges, existem Sete Legiões, usando nosso exemplo:

2 - Linha de Ogum
2.1 - Ogum Beira-Mar
2.1.1 - Ogum Sete Ondas
2.1.2 - Ogum Marinho
2.1.3 - Ogum Estrela-do-Mar (nome fictício)
Etc...

Porém eu não saberia dizer todos os desdobramentos, pois nunca houve uma documentação formal disto. Como cada local tem um jeito próprio de trabalhar, isso acaba ficando meio dúbio e mutável. Para mim funciona muito bem dessa forma. De qualquer forma não faz muita diferença em saber isso se você não for um estudante de Umbanda com objetivo mais acadêmico, podemos ficar no básico, sempre referenciando a força primária que é a do regente da linha.

Uma dessas linhas que não há muitos registros é a Linha de Iansã. Não conheço muitas falanges dentro dessa linha a não ser a das Caboclas dos Ventos, o resto são pressupostos: Caboclas dos Raios, Caboclas do Tempo, etc...
Ou seja, nesse caso teríamos uma diagramação parecida com a abaixo:

5 - Linha de Iansã
5.1 - Falange das Caboclas dos Ventos
5.2 - ???
5.3 - ???
5.4 - ???
5.5 - ???
5.6 - ???
5.7 - ???

De fato, nunca me preocupei muito em preencher isso, pois poderia dar vazão ao "achismo" e isso é bem prejudicial. Quando começamos a criar explicações, fugimos completamente ao bom-senso. Existem algumas vertentes que tentaram fazer isso, mas apenas complicaram o que era simples e devemos lembrar que a prática da Umbanda deve ser SIMPLES.

ESCALA EVOLUTIVA - UMBANDA X ESPIRITISMO

Dentro da proposta de estudos divulgamos no blog Perdido em Pensamentos um estudo sobre a Escala Evolutiva dos Espíritos. Essa é uma proposta postulada por Allan Kardec dentro da literatura espírita. Com a divulgação do mesmo acabei recebendo diversas mensagens diferentes, dentre elas a abaixo replicada:

"Oi Douglas, vi seus textos sobre os tipos de espíritos e não entendi onde isso se enquadra na umbanda. Sou da umbanda e fiz teologia de umbanda e não falam nada disso lá. Não entendo onde e porque tenho que aprender isso. Você não tá misturando muito kardecismo com umbanda?"

Eu compreendi a dificuldade em aceitar esse sistema classificatório, porém não conseguia entender o porquê tantas pessoas querem distanciar a Umbanda do Espiritismo. Então

respondi o que replico abaixo:

"Caro XXXXXXX, muito obrigado por ler nossos artigos e estar acompanhando nosso blog. Sei que o assunto às vezes pode parecer desconexo, mas tenho que discordar do seu apontamento. Historicamente as coisas são estabelecidas dentro da Umbanda a partir de Zélio Fernandino de Morais. A maioria dos autores o considera como o precursor da Umbanda e seu Fundador como religião. Não que as práticas não existissem anteriormente, mas quem fundamentou e formalizou a mesma foi este e isso se deu dentro de um Centro Espírita, inclusive o próprio Caboclo das 7 Encruzilhadas, mentor de Zélio, incluiu como literatura de base os livros da codificação espírita dentro do regimento interno da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Então vejo que conhecer o sistema espírita, mas com a ressalva de Kardec bem estampada em letras garrafais a nossa frente (BOM-SENSO E DISCERNIMENTO) é uma atitude correta.

Vejo muito Umbandista por aí tentando doutrinar espírito sem se doutrinar primeiro. Pior ainda é quando nem sabem com quem falam. Há um trato diferenciado em se falar com um espírito ignorante e um filósofo. O Espírito mais ignorante pode ser levado a entender argumentações mais simples, mas o filósofo jamais. Muitas já me questionaram se o filósofo também pode estar nas trevas e eu sempre respondo: Por que não?

Só essa pergunta destes já demonstra o total desconhecimento com o que lidam todos os dias. Deixam a cargo dos mentores todo o trabalho, porém lidamos com esses entes das trevas no dia-a-dia e alguns estão encarnados. Então saber como classificá-los já nos dá um direcionamento em como abordar o mesmo e ajudar ao próximo.

Espero que minha resposta não tenha sido grosseira, mas infelizmente é a forma mais objetiva que tenho para me expressar.
Obrigado novamente pelas visitas no blog. Fique em paz."

Isso só nos demonstra como o estudo é importante e saber as origens do culto, sem dogmatismos descabidos é muito salutar.

BATER A CABEÇA

É um dos movimentos mais icônicos dentro do ritual de Umbanda! Mas, me digam, vocês sabem para quem batem cabeça?

Bater cabeça é um sinal de reverência e submissão a alguém ou algo. Esse algo pode ser uma força, logo podemos bater cabeça para uma ideologia.

Dentro da Umbanda o ritual de bater cabeça sofreu deturpações, muitos pais e mães se colocam como maiores que os Orixás ou representantes diretos desses, praticamente arautos dos mesmos em terra. Pedem além da benção (beijar a mão), o chamar por um termo como Pai ou Padrinho / Mãe ou Madrinha e também dizem que o filho deve bater cabeça para eles.

Está errado! Nem para o guia chefe se bate cabeça de fato...

O bater cabeça é sempre para JESUS e sempre é para o Congá! A gente pode fazer outras reverências ao Pai/Mãe e os guias-chefes. Mas bater cabeça só mesmo a Deus e a Jesus como representante do mesmo abrindo o Congá de Umbanda.

Lembre-se que as religiões espiritualistas devem criar pessoas de livre-pensamento e não escravos.

E você para quem tem batido a cabeça?

DO USO DO PERFUME ALFAZEMA

As pessoas disseram que o uso da alfazema é recomendado. Mas por quê? Qual a aplicabilidade e os princípios?

A alfazema que se usa em terreiro são aquelas vendidas em vidros ou frascos plásticos, contendo um líquido verde em seu interior. A questão é que essa mistura não tem NADA de alfazema mesmo. É apenas álcool, fragrância e corante.

Oras, nesse caso não é melhor usar o álcool comum mesmo?

Existem alguns mitos propagados e mantidos que chegam a irritar. O uso dessa alfazema se dá só pelo álcool, mas tem muito pai de encosto que acha que o líquido tem propriedades miraculosas. Na verdade tinha, mas com a industrialização não tem mais! É totalmente sintético.

Vamos então abolir essa prática? Não necessariamente. Você pode criar um veículo líquido melhor do que só o álcool puro, realmente contendo propriedade de ervas, além da própria alfazema que deve ser incluída.

Eu geralmente pego esses frascos grandes e coloco 10 ml de Óleo Essencial de Lavanda (que é o mesmo que alfazema) para cada 100 ml do líquido verde. Se você quiser potencializar ainda mais,

coloque a alfazema em ramos ou mesmo seca dentro do frasco e feche. Armazene no escuro por duas semanas, mexendo a cada três dias.

Depois disso o líquido estará pronto!

BEBIDAS ALCÓOLICAS CARAS PARA ENTIDADES

Geralmente esse tema é associado a Exus e Pombagiras, onde os mesmos pedem suas bebidas e alguns querem as coisas mais finas e caras. Porém não é exclusividade da esquerda! A cada dia mais, vejo várias "entidades de direita" como caboclos, pretos velhos e afins, pedirem bebidas mais requintadas e de valor financeiro alto.

Dentro do que pratico e das minhas deduções posso só dizer que isso é mais um dos grandes absurdos que encontramos na Umbanda Moderna.

O álcool como elemento de trabalho é um dos fundamentos da Umbanda, porém seu uso não está exclusivamente vinculado a bebidas alcoólicas. Logo, não devemos usar a bebida para realmente beber. O uso do álcool se dá mais pela sua capacidade de assepsia. O álcool tem essa característica de desagregar e higienizar, podendo matar larvas, bactérias, vírus no seu campo material e também no astral, seguindo a sua contraparte etérea.

Em alguns casos a ingestão do álcool se dava para que o médium relaxasse e permitisse o transe, porém isso já é anacrônico né? Não há necessidade mais...

O álcool pode entrar em perfumes, com o próprio álcool de limpeza ou a bebida, em um copo no ponto, sem ser necessária a ingestão do mesmo.

Agora pior é quando se pede uma bebida cara, possivelmente o médium em estado anímico ou mistificando, pede bebidas caras para dar vazão a suas próprias paixões inferiores. É um jeito que ele tem para tomar uma sem culparem ele. Claro que o que é bom, todos querem. Lembrando que geralmente a "entidade" pede de presente essas bebidas pros consulentes...

Mas sinceramente? Isso é muito errado... Abre-se espaço para a obsessão espiritual e a atração de espíritos que adoram também o que é do bom.

DO USO DE ELEMENTOS E PARAMENTOS

A Umbanda nasceu simples! Tanto se a considerarmos ela uma evolução natural do Candomblé de Caboclo ou pela fundação através do Caboclo das Sete Encruzilhadas, a mesma métrica se estabelece: Simplicidade.

Temos que entender que o Candomblé Angola e de Almas, que deu origem ao Candomblé de Caboclo, sempre foi muito mais simples que os Candomblés Nagô e Fon (Yorubá e Jejê).

Foi criado de forma simples e o próprio Preto-Velho que colocou o uso de elementos pediu apenas o Cachimbo e a Guia de Pai Antônio, só! Nada mais...

Nunca se pediu Cocares, Panos Luxuosos, Rendas, Panos de Cabeça, Roupas exclusivas e etc. Muito menos Cartolas, Taças de Cristal, Bengalas, Capas e afins.

Existe até um porquê de usar esses elementos se forçamos para a questão magísticas, porém, quando aprofundamos sabemos que a magia é VONTADE, apenas isso. A sua Verdadeira Vontade manifestada e manipulando a realidade ao seu redor com a SUA energia pessoal. Os elementos são FOCOS ou elementos facilitadores. Mas se você pensar, pode simplesmente deixar de lado tudo...

Vamos pensar uma coisa: Se é a simplicidade a regra, por que criar vários paramentos que vão colocar os médiuns diferentes um do outro?

Temos que combater a Vaidade, Orgulho, Ego e etc? Por que a espiritualidade na sua sabedoria iria fomentar esse desfile de modas nos terreiros?

Para fazer Umbanda você precisa de fé, dedicação e no máximo uma roupa branca para demonstrar respeito. Na falta da roupa branca, a Umbanda também se faz.

DO USO DO MARAFO PARA LAVAR MÃOS, PÉS, NUCA E TESTA.

Um membro do grupo de estudos comentou que usava marafo ou pinga para lavar mãos, pés e nuca antes da gira. Algumas pessoas também fazem isso na testa. Mas de onde vem esse costume? Por que se faz isso?

O álcool como eu disse é um agente de limpeza, tanto no plano

material quanto no plano astral. Ele irá desagregar larvas astrais, miasmas e cascões energéticos estagnados. Usa-se nas mãos pelo motivo óbvio que é o ponto de contato com os consulentes na hora dos passes. Usa-se nos pés, pois o mesmo é onde haverá descarga das energias negativas, devem-se abrir os polos para que a energia flua e seja descartada na terra. Usa-se na nuca, pois nesse local há um chakra para conexão com as entidades, então usam para limpar o local. Usa-se na testa para baixar o padrão de pensamento do médium para ele permitir que a incorporação ocorra.

Mas agora pergunto: É necessário isso hoje?

Não! Não é mais. Você pode substituir a pinga/marafo por um perfume, por exemplo, ou pelo álcool mesmo, até na sua versão gel. O que importa é o álcool em si e não como ele está. O Marafo/Pinga acaba atraindo obsessores. Veja, eu disse que se usa o marafo na testa para baixar o padrão de pensamento, mas baixa também o vibratório, sendo mais comum usar esse recurso para conexão com entidades mais TERRA, ou seja, Esquerdistas.

Tem fundamento? Tem! Mas é preciso preparar!

DEUS E A UMBANDA!

Recebi algumas mensagens de alguns membros de outras denominações religiosas contestando a Umbanda, pois nós ritualizamos e cultuamos entidades malignas chamadas Orixás. Que nós não somos de DEUS, que esquecemos DEUS e etc.

Sabe o que eu fiz? Tive que concordar com eles... infelizmente.

Hoje o mais raro é ouvir falar sobre DEUS em um terreiro de Umbanda. A princípio pode até parecer antagônica essa minha afirmação, visto que a Umbanda é uma religião do BEM. Mas, não sei exatamente o porquê trocamos a figura de DEUS pelo dos seus emissários, sejam eles os orixás ou as entidades.

Quando se abre uma gira, quanto tempo é dedicado a louvar a DEUS? Geralmente resume-se em uma Saravá Olorum ou Zambi e toca-se pros Orixás. Algumas casas ainda rezam um Pai-Nosso e olhe lá!

Bom, DEUS é a figura central da nossa Umbanda e seu filho JESUS traz sua mensagem para nós. Além disso, seus santos, anjos e mensageiros (guias-espirituais) sempre nos lembram de que quem deve receber o agradecimento não são eles, mas sim o próprio CRIADOR.

A Umbanda é religião de DEUS e com louvor a DEUS. Não estou dizendo que os Orixás/Santos/Entidades não são importantes, mas eles são apenas os "caminhos" para chegar ao Pai Maior.

Então, antes de APELAR para São Jorge ou Nossa Senhora, bata um papinho com DEUS. E se possível inclua o seu CULTO no terreiro que você frequenta.

Saravá Zambi! Zambi primeiro sempre!

OFERENDAS E ENTREGAS

Quando se trata de oferendas temos várias paixões envolvidas, dentre elas a tradição legada do Candomblé (para alguns) e a força natural mágica de exercer mudanças conforme a nossa vontade através do uso de elementos.

Tocar nesse tema é sempre complicado, mas algumas perguntas devem ser feitas, em relação as oferendas:

- Como vocês lidam?
- Costumam fazer?
- Como fazem?
- O que pensam a respeito?
- São necessárias?

Muitos nem mesmo sabem para o que serve a oferenda, mas querem sempre dedicar um prato de comida para alguma entidade com a intenção de que aquilo vai aliviar sua dor ou lhe trazer o que quer. Vamos entender melhor essa dinâmica.

Dentro das oferendas encontramos dois tipos fundamentalmente: O Voto e a Promessa.

O Voto é basicamente fazer uma oferenda para pedir algo, antes de se obter algum resultado. A Promessa é fazer uma oferenda após conseguir algo que se pediu mentalmente, por oração ou por meio de um voto, anteriormente.

Usualmente se faz mais o voto do que a promessa dentro da Umbanda, porém em outras religiões, como por exemplo, o Catolicismo, a presença da promessa é mais marcante. Podemos ver isso claramente ao visitar a sala de milagres da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

A oferenda é um ato contratual entre você e a entidade que está

sendo oferendada. Essa prática é conhecida desde tempos imemoriais, podemos ver isso dentro das religiões mitológicas grega, entre os assírios, entre os babilônicos, entre os hebreus, entre os egípcios e muito mais.

A questão é que a prática se desviou de sua proposta original. Inicialmente se dava partes do que se possuía em uma comunhão com a deidade ou divindade. De fato era como se disséssemos que o pouco que tínhamos estava sendo repartido com essa força maior.

Não vou entrar na questão dos sacrifícios animais aqui, pois devemos lembrar que isso não é uma prática de Umbanda, pois o próprio fundador da Umbanda, Caboclo Sete Encruzilhadas, aboliu e vetou esse costume.

Mas uma questão que devemos tocar sim é no quesito exageros. As divindades e entidades não precisam realmente do material e de tudo que lhes é ofertado. Mesmo que muitos pais espirituais por aí divulguem que isso é tradição, que isso tem fundamento e que é extremamente necessário podemos perceber na prática da Umbanda simples, que a oração tem um efeito tão poderoso quanto uma oferenda, quando é feita de coração.

Geralmente o que damos como oferenda é revertido energeticamente para nós mesmos, dentro dos princípios de Lavoisier:

"Na natureza nada se cria e nada se perde. Tudo se transforma."

Logo, transformamos a energia - ou como alguns chamam Prana, Mojo ou Axé – daquela oferenda em algo benéfico para nós. Em alguns casos é apenas um elo, um link, para as forças das entidades espirituais poderem atuar sobre nós.

Mas com a eficiência que é conseguida com as oferendas, muitos adeptos começaram a ficar alucinados e os absurdos começaram a ocorrer. Quantas vezes não passamos pelas ruas da cidade e vemos verdadeiros Open-Bar nas encruzilhadas?

Lembrando que as oferendas não são somente para os espíritos de esquerda, mas Exus e Pombagiras e outros espíritos ainda mais densos, realmente se comprazem de alguns mimos a eles ofertados. Devemos ter em mente que os espíritos esquerdeiros são como nós, ou seja, possuem todas as nossas paixões, nosso ego e nossa vaidade humana.

Na Umbanda mais antiga a oferenda era um ato simples. Um

copo de água e uma vela branca eram mais do que o suficiente para promover verdadeiros milagres. Hoje, porém, vemos verdadeiros banquetes, que poderiam ser revertidos para pessoas com menos condições financeiras, além das bebidas importadas e caríssimas. Para mim, um absurdo no mínimo.

Querendo ou não, as oferendas fazem parte da cultura umband ista. Tirando esse fetichismo e o exagero, ela são formas de ativas forças essenciais ou elementais. Mas como fazer? O que usar? E principalmente onde fazer?

Primeiramente, devemos procurar entender se é realmente necessário esse ato, pois o mesmo é um ato de magia e não deve ser utilizado antes das vias normais de resolução de um problema. A posteriori, devemos pensar em como pedir algo de forma adequada. Lembram a história do gênio da lâmpada? Então, é o mesmo caso aqui.

O Gênio é um ser amoral, sem vivência terrena ou humana e que tem interesses próprios, em grande parte, escusos. Devemos lembrar que é uma força que está aprisionada contra a sua vontade, sendo obrigada a fazer algo, também contrário a sua vontade, para se libertar, mas ele ainda pode (e com certeza vai) mentir. Essa narração nos faz lembrar de alguns exus, não?

A lenda dos três pedidos nos conta que o gênio precisa conceder três desejos para uma pessoa para que então seja livre. As lendas também contam que o primeiro pedido é sempre para que o gênio fale a verdade. O segundo pedido é realmente aquilo que você intenta ou deseja, riquezas, fama, prestigio, etc. Por fim, o terceiro e derradeiro pedido, que deveria libertar o gênio após ser cumprido, geralmente é contrário a essa demanda. O possuidor da lâmpada deseja que o gênio retorne a lâmpada ou garrafa. Com isso ele terá que fazer tudo de novo para quem acha-lo posteriormente, até encontrar alguém que o liberte. Mas libertando, é possível que o gênio se volte contra o seu antigo mestre. Mas e se não fizermos isso? Pois bem, a lenda diz que o gênio cobra todos aqueles que o escravizaram. Pense bem nisso...

Quando falamos de oferendas, elas sempre estão ligadas a algum pedido, ainda mais quando são direcionadas aso espíritos esquerdeiros. Nesses casos, geralmente são pedidos de ordem material. Pior é quando é pedida a oferenda no cemitério ou campo-santo.

O Campo-Santo tem dono e deve ser extremamente respeitado. Existe uma forma de entrar e sair desse local, mas me diz: Ensinaram isso para vocês em algum curso? Não, apenas durante a prática de terreiro (ou lendo esse guia). Não adianta dizer que sabe e começar a dar sete passos para frente, sete passos para esquerda e assim por diante, isso aqui é um trabalho de magia e não uma coreografia.

O oferenda está longe de ser uma forma de dar comida ao "santo" como muitos se referem. De fato, é um ato simbólico que possui sim uma contraparte energética no fundo.

O correto da oferenda é fazê-la para se dividir com a comunidade, então as partes consideradas nobres nas antigas oferendas africanas (e em algumas indígenas também) eram retiradas e dadas para as divindades. Geralmente, essas partes nobres eram os miúdos e vísceras. O restante era preparado e distribuído na comunidade, ou seja, todos comiam da mesa do santo. A Santa Ceia é uma forma de oferenda compartilhada. Cristo dá seu sangue em forma de vinho e sua carne em forma de pão e distribuí entre seus apóstolos. Com esse ato, Jesus, distribuí seus dons para todos, ou em palavras de terreiro, dá seu Axé (Mojo) para os apóstolos.

Desde o surgimento da Umbanda, a forma de preparar e ofertar algo são bem diferentes do que se costumava ver nos rituais africanos. Não se usa nenhum tipo de elemento animal para as oferendas. Raramente vemos alguma oferenda com ovos ou leite. O elemento mais presente é realmente o Mel (de origem animal, de alguma forma) e a carne-seca para os exus (por estar seca, supostamente não possui sangue).

Nos livros mais antigos de Oferendas e Comidas de Santo, podemos nos deparar com algumas receitas de padês (Farofa de Exu) em que se pedem também outras coisas. Geralmente a oferenda de Exu é composta de Farofa de Milho Amarelho, regado no dendê, com pimenta-vermelha e cebolas refogadas no azeite de dendê. Ainda se pedem para complementar a oferenda algumas garrafas de marafo (na ordem de 3, 5 ou 7), charutos (seguindo o mesmo número de marafo), caixas de palito de fósforo (em mesmo número), velas pretas, brancas ou vermelhas e também um Galo Preto Amarrado com fitas preto-e-vermelha. Mas atenção, o galo está vivo! Quando me deparei com essa informação em um livro antiquíssimo, imediatamente torci o nariz, pois achei que o sacrifício seria feito,

mas me surpreendi quando mais a frente o autor manda cortar as fitas do galo e liberar o mesmo, dizendo: "Assim como desamarro esse galo, desamarre minha vida".

Não acho correto oferendar tudo e todos a toda hora, não podemos banalizar essa atividade. Então, vamos a prática! Abaixo deixo algumas sugestões de oferendas:

OFERENDA PARA OXALÁ

PEDINDO PAZ

Você precisará de:

- **Milho de Canjica Branca.**
- **Melão.**
- **Água Mineral ou de Fonte.**

Faça a canjica branca. Parta o melão ao meio e retire parte da sua polpa, colocando a canjica em seu lugar. Bata a polpa do melão com a água mineral. Vá até um campo aberto ou mata e coloque o melão com a canjica no chão. Se puder forrar com uma folha de papel vegetal branco ou até mesmo folhas de bananeira ou taioba, melhor. Derrame a polpa de melão batida com água em torno da oferenda, completamente. Faça uma prece e o seu pedido, caso seja um voto. Caso seja uma promessa, agradeça a graça concedida. Como se trata de um tipo de oferenda natural, sem nenhum elemento que possa prejudicar a natureza, é permitido deixar lá a oferenda. Caso, não se sinta a vontade com isso, pode-se enterrar a oferenda ou levantá-la e jogá-la no lixo após pelos menos 2 horas.

OFERENDA PARA OGUM

PEDINDO PROTEÇÃO CONTRA OLHO-GORDO

Você precisará de:

- **Um Inhame.**
- **Palitos de Churrasco (de Bambu).**
- **Velas Vermelhas e Azuis (7 no total)**
- **Cerveja Branca (pilsen).**

Pegue o inhame e espete os palitos de churrasco pra deixá-lo

semelhante a um porco-espinho. Vá até um local que seja de mata, de preferência uma trilha, um caminho ou uma estrada. Caso não encontre nenhum desses locais, uma rua de terra serve. Caso ainda não encontre, qualquer local que seja uma estrada, rua, etc, serve. Arrie a oferenda, sempre cobrindo o chão com papel vegetal (vermelho) ou uma folha de bananeira ou taioba. Despeje a cerveja em volta da oferenda, fechando um círculo. Coloque as velas em volta da oferenda e as acenda. Peça a Ogum proteção para você contra toda a maldade alheia, a inveja e o olho-gordo. Essa oferenda possuí elementos poluídores, logo a recomendação é levantá-la antes de ir embora. Espere no mínimo duas horas, FICANDO no local, e apague as velas que ainda não foram apagadas de forma natural. Levante o inhame, retire os espetos. Pode enterrar o inhame e as folhas, mas jogue fora as velas e os palitos.

OFERENDA PARA IEMANJÁ

PEDINDO BENÇÃOS PARA NOVAS IDEIAS, NOVO RUMOS.

Você precisará de:

- **Um Manjar Branco.**
- **Velas Azuis e Brancas (7 no total).**
- **Espumante Branco.**

No beira-mar coloque o manjar na areia, acenda próximo do manjar (não precisa circular) as sete velas. Despeje o espumante em torno do manjar branco. Faça seus pedidos para Iemanjá e apague TODAS as velas aspergindo um pouco de água do mar nelas. Enterre o manjar branco no beira-mar. Jogue as velas no lixo comum.

ATENÇÃO: Apesar da presença das velas nas oferendas, TODAS podem ser feitas sem as mesmas. Então se não se sentir confortável usando velas, ou não quiser esperar o tempo necessário para retirá-las, não as use. Tome cuidado com incêndios também. Ser Umbandista é prezar pela natureza acima de tudo.

Existem vários outros tipos de oferendas que podem ser feitos, mas a mais importante é a oferenda de coração. Podem perceber que citei apenas três para Orixás e não para entidades e nem para Exu. Isso é melhor ser feito dentro da liturgia da sua casa e conforme seus próprios guias lhe pedirem. Caso tenham perguntas, deixem-nas nos

comentários abaixo.

Arriar uma oferenda é o ato de montar a oferenda no local certo, de dar a oferenda ou de ofertar propriamente.

BAIANOS E BOIADEIROS NA UBANDA

Os baianos e boiadeiros são entidades extremamente queridas dentro das fileiras de Umbanda, alguns os classificam como linhas de trabalho a parte das Sete Linhas originais, mas eu vejo-os de forma um pouco distinta. Para começar o texto deixo a seguinte afirmação:

Os baianos estão para os pretos-velhos, assim como os boiadeiros estão para os caboclos!

Dentro da estrutura que compreendo a Umbanda, temos os Pretos-Velhos dentro da primeira linha de Oxalá, na tutela da falange de São Benedito. Para ilustrar deixo o seguinte exposto.

1. Linha de Oxalá – Fé: Regente Jesus Cristo
1.7 – Falange de São Benedito
1.7.1 – Legião dos Pretos-Velhos
1.7.1.1 – Povo da Costa
1.7.1.2 – Povo de Congo
1.7.1.3 – Povo de Angola
1.7.1.4 – Povo de Benguela
1.7.1.5 – Povo de Moçambique
1.7.1.6 – Povo de Luanda
1.7.1.7 – Povo de Guiné

Essa organização é apenas uma ilustração para facilitar nossa compreensão do tema. Os povos que compõe os Pretos-Velhos (com exceção do povo de Quenguelê, que se encontra na linha de Xangô). Conhecemos bem, no dia-a-dia de terreiro os povos de Congo, de Angola, de Arruda, etc. Eles até mesmo trazem em seus nomes o povo a quem pertencem, por exemplo, Pai Francisco da Guiné, Pai Benedito de Angola, Vovô Chico do Congo e por aí vai. Mas raramente vemos algum preto-velho colocar o sufixo "da Costa".

Aliando isso ao entendimento trazido para mim através de algumas leituras acadêmica – principalmente o livro Encantaria

Brasileira - sobre Tambor-de-Mina, Encantaria e outras religiões mais antigas do norte e nordeste brasileiro, pude perceber a presença de baianos, mas como caboclos da baía. Isso mesmo, sem a letra H. Aliando isso ao fato de que alguns baianos que eu já havia conversado dizerem que não eram propriamente do estado da Bahia, tive um insight e fui buscar em livros antigos de Umbanda e na conversa dentro do terreiro mais informações. Inclusive o próprio Baiano Severino, que trabalha comigo, se diz natural de Pernambuco. Segundo o dicionário:

Baía (substantivo feminino)
1. fisgr num trecho do litoral, qualquer recôncavo em que se possa aportar.
2. p.ext. fisgr B lagoa em comunicação com um rio através de um canal.

Com isso podemos entender que na verdade os Baianos, não querem dizer serem da Bahia de Todos os Santos, mas de regiões de baía, ou litorâneas com portos, seja para o oceano ou para rios. Ainda pegando o que várias dessas entidades dizem, serem sacerdotes ou iniciados em cultos africanos ou afro-brasileiros, alguns até mesmo dizendo ter uma ancestralidade africana ou mestiça (branco e negro), podemos conceber que são figuras que ficam próximos a baías e que tem origem (ancestralidade) africana. Então seriam Pretos-Velhos mais jovens, os famosos tios e tias que aparecem nos terreiros, esses os baianos. Eu os vejo com grande força e atuando cruzado com todos os orixás, mas principalmente com Santa Bárbara ou Iansã, pela característica movimentadora e de impulso que dão para a vida das pessoas. Aqui não abordaremos os Cangaceiros, que espero poder escrever em um artigo particular.

Com esse mesmo raciocínio, temos então os boiadeiros, porém ao invés de mestiços entre negros e brancos, seriam o resultado da miscigenação entre o índio e o branco, seriam os verdadeiros caboclos. Vemos isso claramente quando do começo da manifestação dos boiadeiros que vinham como Caboclos Boiadeiros ou Caboclos de Couro. Seriam os caboclos mais próximos do branco, que aprenderam com a cultura europeia a se formar no Brasil, dentro das fazendas e tocando a boiada.

Para alguns os boiadeiros são caboclos puros, para outros são caboclos mestiços e para outros ainda são uma linha totalmente a

parte. Alguns os relacionam a Ogum ou Oyá (Iansã), eu consigo os ver trabalhando também para essas energias, mas também para Oxóssi e até mesmo Xangô.

Ainda é atribuído aos boiadeiros o domínio aos eguns. Seriam eles que tocariam a boiada de espíritos perdidos ou almas penadas para seus locais de necessidade e merecimento. Através de laços energéticos ou magnéticos, aprisionam esses espíritos em desequilíbrio – muitos até em um estado de catatonia completa ou sonambulismo – e os encaminham aos campos da natureza que podem encontrar ajuda. Eu vejo que tudo que um caboclo faz um boiadeiro também pode fazer. Então por isso da minha afirmação no começo de que os baianos e os boiadeiros compartilham de atributos que os fazem serem queridos e são diretamente ligados aos dois pilares da Umbanda: Pretos-Velhos e Caboclos.

Dentro do ritual da Casa de Caridade Nossa Senhora Aparecida, eles são tidos como o povo da alegria e possuem uma saudação em comum: Jetruá Baiano! Jetruá Boiadeiro!

Um fato comum é associar boiadeiro e baiano com as linhas da esquerda. Dizem que "baiano anda com um pé cá e outro lá" e que boiadeiro é o primeiro passo para o espírito que deixou de ser Exu. Apesar de já ouvir essas histórias para ambos, não concordo completamente. Eu vejo que os boiadeiros podem ser sim exus que passaram para a direita, mas não imediatamente na mesma existência astral, sem haver uma encarnação separando as duas manifestações. Também não vejo como todos os boiadeiros podem ser exus, existem boiadeiros que diferem completamente de exus e são extremamente evoluídos moralmente, mas não completamente no campo intelectual.

Quanto aos baianos, realmente eles tem esse intercâmbio com a esquerda, mas por serem espíritos ainda mais próximos de nós, porém não tão próximos quanto os Exus, em questões vibratórias. Mas o baiano não é de esquerda, apenas trabalha mais próximo da esquerda e dos guias de esquerda. Talvez até mesmo pelo passado de vários deles terem sido de pessoas violentas que ascenderam a uma condição melhor.

Mas seja como for, são duas linhas queridas e que eu tenho um apreço tremendo. Saravá toda a linha de Baianos! Saravá a toda linha de Boiadeiros!

CAMBONE: O FISCAL DO TERREIRO

Muito se fala sobre médiuns e mediunidade, mas quase não se fala sobre uma das (se não a mais importante) figura dentro do terreiro: o Cambone, palavra de origem bantu derivada da palavra Kambondo, em kimbundo.

Basicamente, o Cambone é a pessoa responsável por assessorar o guia-espiritual durante as consultas e também ao médium, ajudando-o a arrumar seu ponto de trabalho e providenciando os apetrechos e ferramentas que o guia-espiritual geralmente necessita. Mas essa figura tem uma função ainda mais profunda e que vamos dialogar nas próximas linhas.

Todos os trabalhadores de Umbanda sejam médiuns de incorporação (rodantes em algumas vertentes), pais e mães-pequenos e os próprios dirigentes e ogãs, foram um dia Cambones. Se não foram, tem coisa errada aí e pode parar de ler agora.

Nos terreiros mais antigos a única forma de ingressar na corrente é se tornando um cambone. Nem mesmo quando o médium já vem preparado de outra casa, essa função lhe escapa. É sendo cambone que ele vai aprender os rituais da casa que está trabalhando, vai conhecer melhor as entidades que assistem aquela corrente e outras coisas mais. Então, por isso é que é importante ser Cambone, antes de começar a sair "sacudindo o corpo" por aí.

O cambone ainda tem uma função mais importante que é a fiscalização, por assim dizer, das atividades dos médiuns/entidades. Ele(a) irá se assegurar de registrar todas as recomendações dadas pelas entidades aos consulentes em um caderno de conduta, que cada médium deve possuir. Pelo menos é assim que fazemos em nossa casa, apesar de não ser uma prática comum em outros terreiros que já visitei. Nesse caderno o cambone anota o nome da pessoa, a data da consulta e as informações básicas do problema que a pessoa está passando e das mirongas e sugestões dadas pelos guias.

Além disto, o cambone deve ficar atento ao comportamento do médium e da entidade, para perceber se não há mudanças de padrões, se ele não começa a se comportar mais animicamente do que mediunicamente e também se o médium não está incorrendo em mistificações. Quando ele percebe alguma coisa estranha no comportamento médium/entidade, ele tem por obrigação de ir relatar ao Dirigente do terreiro, para que sejam tomadas as medidas

necessárias. Quando um médium cai em desequilíbrio, ele não pode mais atender – teoricamente – então deve também passar por um processo de ajuda e reequilíbrio. Mas quem irá detectar isso é o Cambone.

Ainda mais, o cambone serve de intérprete das entidades para os consulentes. Muitos guias têm falas arrastadas e cheias de jargões que os consulentes de primeira-viagem não conhecem. Já os cambones pegam essas palavras e traduzem para o coloquial-informal, que estamos habituados. Isso já transmite a segurança pra consulencia sobre a consulta, além de ser um elo humano para o mesmo. Logo, podemos dizer que médium que dispensa cambone é porque está devendo algo ou está fazendo algo errado, então também se deve desconfiar.

O cambone, durante o trabalho com o guia-espiritual, começa a ser preparado para sentir as vibrações para que um dia também possa ser um médium de incorporação (consulta, rodante, etc). Muitas vezes os guias-espirituais os colocam para dar passes ou suporte energético, além de chamar algumas de suas entidades para se aproximarem do mesmo, com a finalidade do cambone começar a conhecer essa energia. A maioria dos cambones acaba se tornando médium de consulta, porém isso não é regra. Alguns serão sempre cambones, o que não diminui em nada suas responsabilidades e sua importância dentro do terreiro. Esses que não incorporam, possuem outras formas de mediunidades, geralmente intuitivas e inspiradas, que ainda assim servem de ferramenta para os trabalhos no terreiro.

Mas existe uma prática que é bem comum nos terreiros, que a meu ver é equivocada: Usar o cambone como médium de transporte. Nem todo cambone é um médium de transporte.

Os cambones como uma classe de trabalhadores dos terreiros de Umbanda, são de extrema importância, por tanto que eles possuem até um líder entre eles, para organizar esse trabalho por eles praticado, o chamado Cambone Maior. Essa função compreende várias atribuições, dentre elas a preparação e defumação da casa, o direcionamento dos demais cambones para os médiuns que irão assistir, o direcionamento da assistência para os pontos dos guias conforme vagam-se os pontos, geralmente são chamados pelas entidades para executarem algum trabalho externo ou quando precisam de algo de fora do terreiro, entre outras coisas mais.

Um conselho que é dado em nossa casa é que o cambone sempre rode os pontos, ou seja, mude de entidade sempre. Essa

prática fará com que o cambone conheça diversas formas de trabalho diferentes e possa passar pelo "aporte energético" de várias entidades diferentes. Alguns se afeiçoam a um determinado médium ou guia, mas isso pode ser um erro. Como a função do cambone é de fiscalização, quando esse se afeiçoa demais a um guia, passa a não ter isenção. Acredita que se disser algo aos dirigentes estará expondo o médium e isso irá prejudica-lo. Mas de fato o que ocorre é o inverso, justamente por não apontar isso é que está deixando o médium entrar em um vórtice negativo e possivelmente compactuando com a queda deste. Então o cambone tem que ser firme e acima de tudo isento. Pode gostar do médium, pode gostar do guia, mas acima de tudo há a responsabilidade. E a responsabilidade é para com Deus e com o mestre Jesus.

Vejam só quantas coisas os cambones fazem e como são importante. Eu mesmo sinto muitas saudades de cambonear. Geralmente isso ocorre quando meus guias me permitem não incorporar, assim consigo matar um pouco dessa saudade de ouvir os guias e de servir ao terreiro de várias formas diferentes. Que possamos valorizar os cambones e que os cambones possam valorizar a sua IMPORTANTÍSSIMA função para a UMBANDA.
Saravá todos os Cambones!

MEDIUNIDADE DE TRANSPORTE

A mediunidade de transporte – em alguns casos também chamada de descarrego – é uma mediunidade que ou caiu em desuso nos terreiros ou é bem mal explicada e trabalhada. Alguns referenciam que o cambone é um médium de transporte nato, pelo simples fato do mesmo doar energia ectoplasmática durante as sessões ou giras de Umbanda. Porém isso está incorreto.

O cambone tem sim um papel de extrema importância e pode – geralmente o faz – doar ectoplasma para os guias que ali estão para que os mesmos manipulem em prol do assistido. Veja, o ectoplasma aqui citado é a energia vital em excesso. Jamais será tirado algo que fará mal para o indivíduo e também sem a concordância deste. Quando se aceita ser cambone, tacitamente se "assina" esse tipo de contrato de doação energética. Porém, a mediunidade de transporte é bem distinta, apesar de utilizar-se do princípio do ectoplasma também.

Sabemos que o ser humano não é constituído apenas de matéria, dentro das tradições orientais mais populares, nos é dito que possuímos sete corpos: Atma (espírito), Búdico, Mental Superior, Mental Inferior, Corpo Astral (Espiritual), Duplo-Etéreo e Material. Dentro da classificação espírita, Kardec sintetizou os corpos Búdico, Mental Superior e Inferior, o Corpo Astral e o Duplo-Etéreo em um só denominado Perispírito, deixando a sua definição assim: Espírito, Perispírito e Matéria. Ele simplificou a estrutura energética do ser humano, mas sem desqualificar a sua essência.

Dentre esses corpos, o que podemos denotar é que ao desencarnar perdemos dois deles: Duplo-Etéreo e o Material. Apesar do Duplo-Etéreo ser um corpo invisível a olho nú, ele ainda é em parte material e será desagregado após o desencarne, depois de aproximadamente 48 à 72 horas. Isso pode variar, conforme o apego a matéria ou a espiritualização do indivíduo.

Em muitos casos os espíritos obsessores ou negativados (desequilibrados, desarmonizados e alguns até mesmo sem saber que estão mortos), acabam interferindo na vida material das pessoas. Trazendo perturbações de ordem espiritual, manifestações fenomênicas, etc. Alguns, precisam se nutrir da energia da vida (duplo-etéreo) para lembrar como era na matéria. Outros tantos acabam simplesmente por obsedar pela maldade e pela vingança. Seja qual for o caso, o espírito em desequilíbrio ou em embrutecimento consciencial, acaba se esquecendo de certas particularidades da vida material. Nesses casos, quando alguns procedimentos falharam é que entra o médium de transporte. O médium cederá seu instrumento mediúnico, para que um espírito embrutecido ou desequilibrado possa "incorporar" e tomar um CHOQUE anímico. Ou seja, ele irá sentir as dificuldades e restrições da matéria e em alguns casos isso é o suficiente para colocar determinadas entidades nos trilhos novamente.

Existe até dentro dos tratamentos de passes dos centros espíritas o passe chamado Choque Anímico (CH). Que tem o mesmo princípio, vitalizar o ser desencarnado para que ele lembre-se de como é estar aqui, em uma terra de expiação.

Logo após o trabalho do médium de transporte, o espírito é então retirado do campo mediúnico do mesmo e levado para as zonas de recuperação, pelas falanges que cuidarão do espírito agora em estado de choque ou ao menos temeroso.

Hoje em dia, muitos dizem que esse tipo de artifício não é mais

necessário, pois evoluímos e não precisamos mais utilizar dessa mediunidade. Outros acabam por dizer, que é necessário, mas que qualquer pessoa pode se tornar um desses tipos de médium de transporte e pode fazê-lo. Ambos, na minha visão estão enganados.

A mediunidade de transporte ainda é necessária, mas assim como era no passado, os casos em que ela é necessária são escassos. Não é regular fazer transporte em TODAS as giras e sessões e também não é qualquer um que pode doar a sua matéria para esse tipo de atividade. Os mais antigos da tradição umbandista, chamavam esses médiuns de médiuns de descarrego ou médiuns de Exus, pois tratavam todos os espíritos em desequilíbrios, negativos, negativados, etc. como espíritos de exus catiços. Existem pessoas que tem certa "vitalidade espiritual" diferente, mais abundante, que são os ideais para esse tipo de trabalho.

Com essa mania das novas Umbandas de que todos são médiuns, seja de incorporação ou de transporte, estão criando verdadeiros casos de obsessões complexas e até mesmo coletivas nos terreiros. Pessoas que acabam perdendo a sua própria vitalidade, sua energia vital, entrando em colapso nervoso, psicológico, emocional e até mesmo manifestando desordens físicas. Em outros casos, o terreiro inteiro acaba sendo desvitalizado e perdendo a força! Quantas vezes não ouvimos dizer que determinado terreiro era bom, mas que de uns tempos pra cá parece que ficou fraco? Que os pedidos e ajudas não são mais atendidas? Inúmeros!

Então, médium de transporte (ou de descarrego ou de exu) é um indivíduo com uma constituição físico-espiritual diferente, que passará por um processo de aprendizado e saberá utilizar da melhor maneira possível sua mediunidade sem que está lhe traga prejuízos em sua vida cotidiana ou a sua saúde.

Já para o Espiritismo, codificado pelo pedagogo francês Allan Kardec, a mediunidade de transporte é outra coisa. Usa-se a mesma nomenclatura, mas para um fenômeno diferente, que é conhecido nos meios de estudos parapsicológicos como "Apport". Para a Doutrina Espírita, mediunidade de transporte é a capacidade de fazer com que um objeto material seja levado a outro local. Por exemplo, dentro de uma gaveta trancada, há um pequeno objeto (anel, por exemplo). Através da manifestação fenomênica da mediunidade de transporte, tal objeto é desmaterializado de dentro da gaveta e levado até outro local. Isso podendo ocorrer também, com o objeto sendo deslocado "manualmente" sem proceder a desmaterialização, ou seja, determinado espírito manipulando a matéria (lembrando

que é necessário ter um médium de efeitos físicos próximo) pega o anel e o carrega (como um ser humano encarnado o faria de forma ordinária) até outro local.

No livro do espírito encontramos também dentro da categoria de médiuns especiais, como médiuns de aporte:

Médiuns de aportes – Os que podem servir aos Espíritos para o transporte de objetos materiais. Variedade dos médiuns motores e de translação. Excepcionais. (Ver nº 96).

Dentro da categoria dos fenômenos mediúnicos de característica física, existem diversas subdivisões. Recomendamos a leitura do Livro dos Médiuns, para mais informações.

Dentro dessa lógica, podemos traçar um paralelo com os inúmeros relatos sobre aparições de objetos em travesseiros ou dentro de tufos de algodão. Ramatis, ponderá sobre isso em seu livro Magia de Redenção, quanto as magias negras, feitiçarias e macumbas feitas com objetos que depois se materializam em alguns locais, geralmente nos objetos que já citamos acima. Para causar um efeito magnético e uma perturbação no campo espiritual e energético do alvo dessas magias negativas.

Podemos então, claramente dizer, que determinados espíritos sob a batuta de um mago negro, feiticeiro maligno, etc. pega certos objetos de uso pessoal do médiuns – que contém sua impressão energética – e os levam até o mago negro. Esse, por sua vez, agirá com todo seu conhecimento sobre essas artes negras para que impregne com energias nocivas tais objetos, ou até mesmo, os utilizar para criar um elo (link) com o alvo. Depois ordenará a seus asseclas espirituais que devolvam os tais objetos a seus locais de origem. Em alguns casos, há ainda outro tipo de manifestação, como uso de pregos, pregos de caixão e outras coisas, sendo magnetizados negativamente junto com "links" pessoais, como cabelo, unhas, sangue, etc, do alvo. Esses serão materializados depois dentro de seu travesseiro, pela proximidade com o campo energético e também com o aparelho mental, para que possa perturbá-lo e que tenha mais eficácia em seu sórdido objetivo.

As manifestações de mediunidades de transporte são distintas pro Espiritismo e para a Umbanda, porém, acho que conseguimos deixar claro sobre as mesmas.

O importante é sempre manter a responsabilidade sobre as questões espirituais e principalmente mediúnicas. Axé!



Esse livro é uma realização do Blog Perdido em Pensamentos **(www.perdido.co)** e que só foi possível graças ao auxílio dos leitores do blog e também dos que doaram seus dons para a editoração e diagramação do mesmo: Daniel Moreira, Felipe Lou, Jhonathan Endrigo e Rodrigo Klukiewcz. Esse E-book pode ser redistribuído gratuitamente, desde que seja indicado o site original do mesmo **(www.perdido.co)** em **TODAS** as publicações.

Todos os direitos desta obra são reservados ao blog Perdido em Pensamentos e a seu idealizador Douglas Rainho.

perdido em pensamentos
www.perdido.co